



O CAMINHAR PEDAGÓGICO E O FAZER DOCENTE: REFLEXÕES E PRÁTICAS SOBRE POLÍTICA DA FORMAÇÃO.

Vitor Lopes¹ (vitorlopes.geo@icloud.com)

Eixo temático: 3. Experiências em Políticas Educacionais, Curriculares e Culturais: Políticas de formação docente.

1. INTRODUÇÃO

No presente texto será produzido relato de experiência de duas práticas escolares, além de uma breve consideração sobre Política Educacional² de formação Docente no país, em consonância com uma discussão teórica e prática da formação e do *ethos* docente. Muito se fala e produz em espaços institucionais, sejam nas Universidades e Escolas; Secretarias Estaduais e Municipais de Educação; no próprio Legislativo, seja no Federal quanto Estadual sobre a prática docente nas Escolas públicas. Aqui, importante destacar que o foco da formação docente é da atuação escolástica (ensino infantil, fundamental, médio e EJA), ou seja, um direcionamento do(a) docente enquanto professor(a) da Escola da Educação Básica pública brasileira.

É necessário fazer esse recorte para especificar qual contexto do ensino se tratam essas formulações da política educacional. A formação de professores(a) deve ser pensada e discutida no nível da prática, isto é, no local que será efetivado a formação. Nesse caso existem duas instituições essenciais, a Universidade e a Escola. Em terceira análise é preciso considerar a Sociedade em seu complexo, no âmbito político, econômico, cultural, ambiental. Isso quer dizer que a política de formação docente se manifesta necessariamente díspare em cada lugar específico, justamente pelo sistema social complexo ser múltiplo e contraditório, (MARTINS, 1994).

Pensar esse nível de política pública é pensar a constituição social brasileira, suas diversidades, multiculturalidade, níveis socioeconômicos e ambiental. Necessariamente a escala geográfica de atuação interfere na formação filosófica, ética, política, epistêmica e pedagógica para construção desse(a) profissional, seja direta ou indiretamente em distintos graus. Ou seja, esse movimento reflete

1 Acadêmico do curso de Licenciatura em Geografia da UFFS *campus* Erechim-RS, e residente pedagógico. Nessa apresentação extendo os agradecimentos pela bolsa do Programa Residência Pedagógica fornecido pela CAPES.

2 A referência utilizada é o livro *O que é Política Educacional* (1994), da Clélia Martins, a autora aborda elementos fundamentais do campo econômico, cultural para trazer uma abordagem histórica sobre Política Educacional e como essa dinamiza e estrutura a sociedade. Além de refletir sobre aspectos pedagógicos do caráter antropológico, no sentido de evidenciar as especificidades dessa dimensão que é ao mesmo tempo teórica e prática.



diretamente no *ethos* docente, na dimensão *sui generis* do indivíduo/estudante. Evidente que o processo formativo é constante mesmo quando na atuação profissional, porém importante analisar esse intervalo de tempo no decorrer da graduação e a formação curricular concluída.

A análise no contexto macro é mais complexa e menos efetiva, pois incide no panorama nacional e seus encaminhamentos: Planos, Projetos, Programas de atuação e direcionamento político pedagógico. Porém essa estrutura far-se-á na atuação regional e no local dos sujeitos e nos modos como essa atuação será materializada, seja no norte ou sul do país, nas regiões com intensas disparidades econômicas, com menor índice de Universidades, com maior nível de atraso escolástico por matrícula ativa, com maior defasagem de matrículas em cursos de Licenciatura, enfim. É possível perceber as distintas variações e influências dessa temática, a menção desses exemplos possibilita reflexões acerca do assunto³.

Nesse caso, a abordagem se faz a partir de lugares específicos em consonância entre base teórica e prática de políticas educacionais e do ensino e aprendizagem, a partir de experiências formativas que foram produzidas ao longo das atividades do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (Pibid)⁴ e do Programa Residência Pedagógica (PRP)⁵, entre setembro de 2018 a janeiro de 2020 e outubro de 2020 até o presente, respectivamente. Pelo fato das formações serem processuais, bem como o caráter da política pública⁶, de tal modo que ocorreram distintas experiências que fizeram parte dessa trajetória.

Nesse sentido a construção da escrita é a reflexão e relato de algumas práticas elaboradas no decorrer dos Programas mencionados, em conjunto com colegas das bolsas, com a coordenação e orientação da Universidade e da Escola, bem como as turmas envolvidas nos Projetos. Ambas são do subprojeto Geografia e todas as atividades foram voltadas para o ensino da Geografia em seus diversos eixos curriculares. A dimensão do ensino da Geografia teve caráter basilar no desenvolvimento da bolsa, bem como a noção da formação docente em Geografia.

Ao longo desse período as atividades das bolsas se desenvolveram de forma concomitante com avanço do curso da Licenciatura em razão das práticas pedagógicas. As etapas formativas refletem o desenvolvimento didático pedagógico constituído entre o curso e os projetos, assim é indissociável o caráter formativo no decorrer desse período, esse processo tem em si as construções do docente. Pensar e produzir dinâmicas de aprendizagens do conteúdo curricular escolar é conduta essencial para esse envolvimento. Esse caráter traz possibilidades em

³ Algumas informações sobre a estrutura das Escolas e o panorama de dados sobre as matrículas: <https://novo.qedu.org.br/>. Para realizar busca de informações gerais sobre determinado município, para comparação entre a taxa de determinada Escola: <https://cidades.ibge.gov.br/>.

⁴ Essas experiências foram realizadas nos Colégios Estaduais Professor Mantovani e Haidée Tedesco Reali (nas turmas do ensino médio), ambos no município de Erechim-RS, nos ensinos Fundamental e Médio.

⁵ Em conjunto com o Colégio Haidée, porém as atividades até o momento aconteceram apenas de forma remota (ensino Fundamental, 8º ano), em decorrência da situação pandêmica da Covid-19.

⁶ O (Pibid) e o (PRP), iniciaram em 2007 e 2018, respectivamente. São políticas de formação docente com amplitude nacional.



diferentes níveis de aprendizagens, seja dentro de sala de aula ou em outro subespaço Escolar, de tal forma que repensar as aulas tradicionais é urgente para avanços do ensino de qualidade, a interdisciplinaridade é fundamental nesse processo.

Essa sistematização conta com duas práticas específicas, (1) Oficina de Compostagem e Horta Escolar, entre agosto e setembro de 2019⁷; (2) Geopolítica e relações internacionais; A configuração do mundo, entre março e abril de 2021⁸. Essas abordagens tiveram características e propostas específicas, em contextos diferentes (pela questão da pandemia da Covid-19), com turmas do ensino Fundamental e Médio. De tal forma que as elaborações e ações foram de caráter de iniciação a docência e a segunda, como estágio curricular.

2. PRÁTICAS NOS PROGRAMAS

A primeira atividade, Compostagem e Horta Escolar, teve seu início no desenvolvimento da Oficina Geográfica de Agroecologia e Educação Ambiental, no período de discussão e organização com as colegas do Pibid, entre setembro a dezembro de 2018, etapa inicial do projeto. No decorrer dos estudos e planejamentos da Oficina ocorreram algumas atividades práticas nas Escolas, com isso as análises e enfoques da pesquisa e intervenção dessa temática foi de modo gradativo. Assim, organizamos as etapas em decorrência das possibilidades de atuação entre as turmas, concomitante aos estudos e documentos das Escolas.

Entre o período de janeiro a março foi organizado as primeiras atividades pedagógicas propriamente, vinculadas a Oficina em questão, com o início das práticas nas escolas a partir de março. As distintas atividades desenvolvidas incluíram: (1) simulação de erosão e controle do solo, (2) oficina de alimentação saudável e agroecologia, (3) compostagem e horta escolar (no primeiro momento dos módulos da atividade 3) teve caráter apenas propositivo, de estudo e avaliação de como poderíamos realizar as etapas, posteriormente, no decorrer do terceiro módulo deu-se andamento das mesmas, compostagem, apenas estudo teórico com as turmas e a produção da horta, teve estudo teórico e a prática.

Os eixos temáticos geradores desenvolvidos nas etapas supracitas, foram: pedologia, densidade e classificação vegetal, rizosfera, biologia e ecologia dos solos, microbiota do solo, reciclagem da matéria, manejo do solo, produção alimentar agroecológica, sistemas agroecológicos, circuitos de produção e distribuição alimentar (folhagens e hortaliças, frutas rasteiras, área de cultivo,

⁷ No início do Projeto de 2018 do Pibid foi organizado por Oficinas Geográficas, em eixos que contemplam o ensino de Geografia, fiz parte da Agroecologia e Educação Ambiental organizamos distintas atividades ao longo da vigência da bolsa. No 3º período do Projeto, poderíamos desenvolver práticas autônomas dos grupos, assim organizei a proposta em conjunto com o Projeto Integrador que ocorreu em ambas Escolas. Pude elaborar encontros teóricos e práticos com a temática.

⁸ Atividades que fizeram parte do RP, as aulas tiveram caráter dialógico buscando relacionar e retomar questões já estudadas pela turma ao longo do ano, os encontros foram estabelecidos desse modo.



infraestrutura básica). De forma geral, esses foram as temáticas abordadas ao longo dos módulos, considerando o nível de conteúdo básico por turmas trabalhadas, foi realizado em maior avanço ao longo do projeto integrador de Ciências da Natureza no Colégio Haidée, bem como o grupo da Horta Escolar no Colégio Mantovani.

Esse contexto explicita o panorama da sistematização que foi desenvolvida nas turmas escolares, além do aprofundamento que foi dado nas temáticas, nos contextos de cada etapa de ensino por turma, respeitando os níveis de conteúdos a serem trabalhados. Assim a (atividade 3) foi prolongada, pois foi aceito trabalhar em conjunto do Projeto Integrador de Ciências da Natureza com as turmas do Ensino Médio das duas Escolas participantes. No Colégio Mantovani a prática foi com o grupo específico da Horta Escolar e no Haidée foram as turmas que realizaram as atividades do Projeto. Em ambas, foi organizado a Horta Escolar em consonância com a parte teórica revisada nos encontros realizados semanalmente.

Foram realizados aproximadamente 5 encontros teóricos com ambos grupos até a realização da Horta, no Colégio Haidée em participação com as estudantes. As atividades foram desenvolvidas de maneira participativa com as turmas, além da disciplina em questão que serviu de espaço para esclarecimento de dúvidas e reforço do conteúdo abordado. Nesse sentido essa colaboração pôde ser experienciada em conjunto com a Horta Escolar, além de termos abordado os conteúdos já citados. Nesse aspecto ressalta-se a abordagem da interdisciplinaridade, a partir da leitura de Libâneo (2002), que aborda a profunda discussão sobre currículo, conteúdo, no viés da Didática, de tal forma que pensar sobre esses atos pedagógicos ressaltam o elo trazido nesse trabalho. A dependência entre políticas formativas docente, estrutura de ensino escolar, avaliação da aprendizagem.

Nesse sentido que apresentamos os principais elementos da discussão da presente pesquisa e a interdependência entre os referenciais utilizados, a partir da dialética para compreensão do historicismo e do materialismo. Assim quando falamos em Políticas de Formação Docente deve estar pautada na estrutura do Plano Político Pedagógico (PPP) escolar, afim da necessária discussão sobre Aprendizagem e Avaliação “como ato Pedagógico”. O ensino escolar de Geografia não é o mesmo do ensino acadêmico, é preciso a abordagem de suas categorias didático pedagógicas próprias e fundamentalmente seus conteúdos essenciais do âmbito da produção escolástica. Portando nessa perspectiva trazemos as bases da discussão entre: Martins (1994); Cavalcanti (1998); Libâneo (2002); Vygotsky (2007); Luckesi (2015);

Em relação as aulas sobre Geopolítica e relações internacionais e A configuração do mundo, foram pensadas como discussão inicial para possibilitar instrumentos básicos que contribuam com conceitos que serão estudados ao longo do ano. Ou seja, teve caráter introdutório da temática abordada, para contextualizar os conteúdos básicos do ano letivo, em uma turma do 8º ano do ensino Fundamental, do Colégio Haidée. O grande desafio foi a situação do ensino remoto,



questão essa que influenciou em toda organização da aula, bem como as atividades propostas e a troca de aprendizagens entre a turma.

O conteúdo abordado tem uma complexidade pela noção espacial global, esse foi um dos elementos com maior influência para organização das aulas. Foi preciso considerar os desafios do ensino remoto para avançar nas discussões e atividades, a variação da idade era de 12 a 13 em sua maioria. A limitação do material de base que a turma dispunha, a maioria estava sem acesso ao livro didático e também não tinham práticas de pesquisa de materiais virtuais ou outras fontes. Essas condições tiveram relação no desenvolvimento das propostas.

Sobre a elaboração das aulas e das atividades ocorreu o limitante do acesso à internet, nem toda a turma tinha possibilidade do acesso, por isso, todo material deveria ser acessado na aula e as atividades deveriam ser impressas na Escola. Essa situação teve relação direta com a abordagem realizada e a execução das atividades. Foi utilizado imagens de mapas de diferentes datas, dos anos de 1500 a 1900 situando o processo de colonização portuguesa e espanhola na América do Sul e a variação territorial ao longo desse período.

Outro instrumento utilizado foi o *software Google Earth*, com potencial de localização e visualização espacial, com imagem de satélite, também fotografias de lugares de interesse pela turma. A maioria não conhecia essa ferramenta, foi possível a interação dinâmica e construtiva ao longo das contribuições dos sujeitos, pela novidade possibilitou participação espontânea e ativa da maioria das estudantes. Essa abordagem contribuiu significativamente com o conteúdo proposto, além de ter evidenciado uma ferramenta de potencial para introdução da alfabetização Geodigital, questão cada vez mais urgente no ensino da Geografia nos tempos atuais.

Os encontros se deram de forma dialogada e a ênfase foi na participação e trocas, assim os conteúdos de formação e organização da geopolítica foram pautados nas concepções de escala geográfica; lugar; território. Foram organizadas com período de 2 horas semanais de encontros síncronos e com atividades para realizar no decorrer da semana (assíncrona). A dificuldade foi em relação ao material de apoio, como a maioria da turma não tinham pesquisa/estudo além das aulas e das atividades propostas, essa situação interferiu no andamento das aulas.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO

A noção de Política Educacional em formação Docente é algo estrutural no processo do ensino de uma sociedade, e é fundamental que se tenha uma perspectiva da compreensão do sujeito e da aprendizagem. Além da consideração sobre qual modelo de Escola será pensada, pois o exercício de ensinar se dá no mesmo caráter de aprender e nesse movimento que é dialético, possibilita a ensinar a aprender e aprender a ensinar⁹. A conduta filosófica, ética, política, epistêmica,

⁹ Essa perspectiva está pautada na noção de “formulação de conceitos” e processo dialógico



pedagógica deve possibilitar a diversidade teórica e o rigor metodológico para produção dos diversos conhecimentos.

A relação entre o ato pedagógico e o caráter avaliativo da aprendizagem é processual e dinâmico e reflete na prática docente¹⁰. A dimensão profissional se dá no âmbito institucional acadêmico e no cotidiano da Escola, além da vida como sujeito social com influência na atuação. A aprendizagem é uma das questões elementares na prática docente, essa característica é algo que faz parte do desenvolvimento cognitivo¹¹, assim os espaços se tornam pedagógicos e processos intelectuais que serão utilizados como mecanismo teórico e prático dos sujeitos ao longo das práticas escolares.

Também é preciso considerar que a caracterização curricular expressa o caráter político pedagógico do curso, assim reflete a intencionalidade da práxis docente pretendida. Essa é uma primeira dimensão formal que influencia na noção epistêmica dos sujeitos de Licenciatura, nesse ponto a dinâmica entre conhecimentos acadêmicos e escolares se mesclam e formulam os saberes que serão desenvolvidos na Escola. Ou seja, as etapas e formulações dos conceitos são feitos na prática das disciplinas e dos conteúdos escolásticos. (CAVALCANTI, 1998).

Essa reflexão demonstra a abordagem teórica metodológica que foi utilizada para relação das experiências realizadas e a política de formação docente. Essas experiências revelam a importância da pesquisa e do estudo ao longo da formação, sobretudo nas temáticas e conceitos de base que fundamentam determinada disciplina da Licenciatura. Além de situar o Pibid e PRP como referências de política de formação docente, que viabiliza e estrutura os Planos, Projetos, Programas, na relação ensino, pesquisa, extensão/cultura entre Universidade e Escola.

Foi possível evidenciar que o processo reflexivo para a construção das atividades teve êxito, no sentido do tempo hábil para estudo e sistematização teórica e metodológica. Esse processo pedagógico é de extrema relevância e necessidade para a prática docente, para exercício profissional de qualidade e excelência. De tal modo que o estudo e pesquisa são dimensões do fazer professor(a), essas duas se relacionam e completam na elaboração dos planos de aula, no trabalho do conteúdo, nas avaliações, enfim, no fazer docente. Sobre a avaliação da aprendizagem, reflete Luckesi:

Assim, para qualificar a aprendizagem de nossos educandos, importa, de um lado, ter clara a teoria que utilizamos como suporte de nossa prática pedagógica, e, de outro, o planejamento de ensino, que estabelecemos como guia para nossa prática de ensinar no decorrer das unidades de ensino do ano letivo. Sem uma clara e consistente teoria pedagógica e sem um satisfatório planejamento de ensino, com sua consequente execução, os

vygotskyano, (VYGOTSKY, 2007).

¹⁰ Luckesi (2015) reflete e elabora essa abordagem em, *Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico*.

¹¹ Essa compreensão do processo cognitivo e intelectual em relação ao desenvolvimento humano e da mente social é visto nos estudos de (VYGOTSKY, 2007).



atos avaliativos serão praticados aleatoriamente, de forma mais arbitrária do que o são em sua própria constituição. Serão praticados sem vínculos com a realidade educativa dos educandos. A avaliação da aprendizagem, deste modo, nos possibilita levar à frente uma ação que foi planejada dentro de um arcabouço teórico, assim como político. Não será qualquer resultado que satisfará, mas sim um resultado compatível com a teoria e com a prática pedagógica que estejamos utilizando. (LUCKESI, 2015, pag. 220).

Essas vivências trazem em si a noção do cotidiano escolar e revelam quanto o tempo para planejamento e avaliação das propostas de ensino, dos conteúdos e das aulas são essenciais para qualidade do trabalho. Por outro lado, a carga horária, a remuneração, a condição das Escolas, enfim a estrutura do ensino público nacional, sobretudo a condição do trabalho docente não é condizente para fomentar um ensino de qualidade. Outra importante contribuição que esses Programas demonstram é quão complexo é a realidade do trabalho escolar público brasileiro e se nas discussões e proposições das políticas educacionais em suas distintas áreas não considerar a prática docente e a realidade das Escolas, poucos resultados construtivos refletiram no ensino.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do trabalho foi possível relacionar as práticas desenvolvidas com a noção da formação docente, considerando os programas Pibid e PRP como políticas públicas dessa esfera. O envolvimento entre Universidade, Escola, a comunidade docente e discente que são envolvidas no fazer dos programas, nesse envolvimento pedagógico que produz e dinamiza saberes diversos. Esse movimento entre teoria e prática é intensificado pela multidiversidade e multidimensionalidade do processo de ensino e aprendizagem, a partir da profunda discussão da Didática.

Outro elemento importante é a interdisciplinaridade, perspectiva que foi possível de ser elaborada e compreendida no estudo e no decorrer das atividades que foram relatadas nesse texto. Essa dimensão é integrante ao currículo e ao processo de ensino, desse modo é possível analisar como as questões da disciplina, conteúdos, conceitos formalizam a discussão curricular. Essa por sua vez complementa o caráter formativo docente, isto é, a noção do ensino e aprendizagem que se complementam com avaliação e metodologias de ensino que constituem as etapas formativas docente e sobretudo nas etapas intra e inter psíquicas da aprendizagem.

Além da dimensão da Educação Ambiental como corrente e prática nas atuações elaboradas, com relação direta na Educação Geográfica. Essa perspectiva se deu na escolha do material bibliográfico estudado (optamos por não trazer a base bibliográfica estudada nos eixos temáticos pela limitação de páginas), na proposta das atividades, na troca das experiências e aprendizagens construídas. A intencionalidade da interdisciplinaridade se fez de maneira direta entre os estudos e



a realização das etapas, ou seja a interdisciplinaridade foi a práxis para formulação da Educação Geográfica nessas vivências.

A partir do discutido é veemente avanços em pesquisas e estudos a cerca de Políticas Públicas Educacionais, nesse caso, deu-se a abordagem na formação docente. Compreende-se o limiar tênue e frágil desse âmbito nas escalas dos entes federados, bem como, entre instituições governamentais e Escolas, e fundamentalmente da necessidade para o fortalecimento urgente da Educação Básica nacional. Antes de qualquer coisa, os temas aqui tratados, refletidos e discutidos formulam o escopo para questões acerca da Educação Básica e sua essencial prática para avanço e melhorias sociais que se faz em constante e permanente práticas. Essas deliberam sobre o fortalecimento da estrutura do ensino público nacional.

Por fim as duas atividades relatadas como propostas de integração interdisciplinar, revelam o potencial instrumental e prático que transcende a burocracia institucional. Assim, a formalização institucional estabelece as limitações e as possibilidades exequíveis que são praticadas na elaboração/execução dos projetos, ou seja, caráter formativo de ensino, pesquisa, extensão/cultura. Nesse sentido a formação docente se faz com a prática docente, assim a própria (re)construção filosófica, ética, política, epistêmica, pedagógica que constitui o *ethos* docente.

5. REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Papirus Editora, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática: Velhos e novos temas**. Edição do autor: Goiânia, f. 138, 2002.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

MARTINS, Clélia. O que é política educacional. Brasiliense, 1994.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins, 2007.